

Boletim Epidemiológico

Leishmaniose

Tegumentar Americana



Leishmaniose Tegumentar Americana

Boletim Epidemiológico Regional



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



BOLETIM Nº 01/2024 | SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA | DADOS EXTRAÍDOS EM 15/08/2024

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Segundo a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020 do Ministério da Saúde, a Leishmaniose Tegumentar Americana é de notificação compulsória, devendo todos os casos confirmados serem obrigatoriamente notificados à Vigilância Epidemiológica Municipal. A notificação oportuna dos casos e a qualidade desses dados são essenciais para o desencadeamento oportuno de ações de controle e prevenção da disseminação da doença.

CARACTERIZAÇÃO DA DOENÇA

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa, não contagiosa, que se manifesta através da presença de úlceras na pele e /ou mucosas (Figura 1). O ser humano adquire a doença ao ser picado pela fêmea de flebotomíneos infectadas. Esses insetos pertencem à ordem Diptera, família Psychodidae, subfamília Phlebotominae, gênero *Lutzomyia*, e são conhecidos popularmente, dependendo da localização geográfica, como mosquito palha, tatuquira e birigui (Figura 2).

Apesar do grande número de registros de infecção em animais domésticos, não existem evidências científicas confirmando que esses animais exerçam o papel de reservatório das espécies de leishmanias, sendo considerados hospedeiros acidentais da doença.

A LT é uma doença de notificação compulsória em que todo caso confirmado deve ser notificado via E-SUS VS e investigado pelos serviços de saúde. É de fundamental importância o preenchimento correto da ficha pelos profissionais de saúde, uma vez que os dados coletados servirão como base para a tomada de decisões das ações de vigilância em saúde (BRASIL, 2024).

Este boletim epidemiológico tem como objetivo divulgar o panorama da leishmaniose tegumentar americana na regional de saúde metropolitana do estado do Espírito Santo, no período de 2020 a 2024* e auxiliar na elaboração de estratégias e ações.

Figura 1. Lesão única, arredondada, com bordas elevadas, infiltradas e fundo granuloso



Fonte: BRASIL, 2017.

Figura 2. Fêmea de flebotomíneo ingurgitada (foto ampliada)



Fonte: BRASIL, 2017.

* Dados até 30/06/2024.



Leishmaniose Tegumentar Americana

Boletim Epidemiológico Regional



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



BOLETIM Nº 01/2024 | SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA | DADOS EXTRAÍDOS EM 15/08/2024

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

FIGURA 3. DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR POR MUNICÍPIO, NA REGIONAL METROPOLITANA DE SAÚDE, 2020 A 2024*

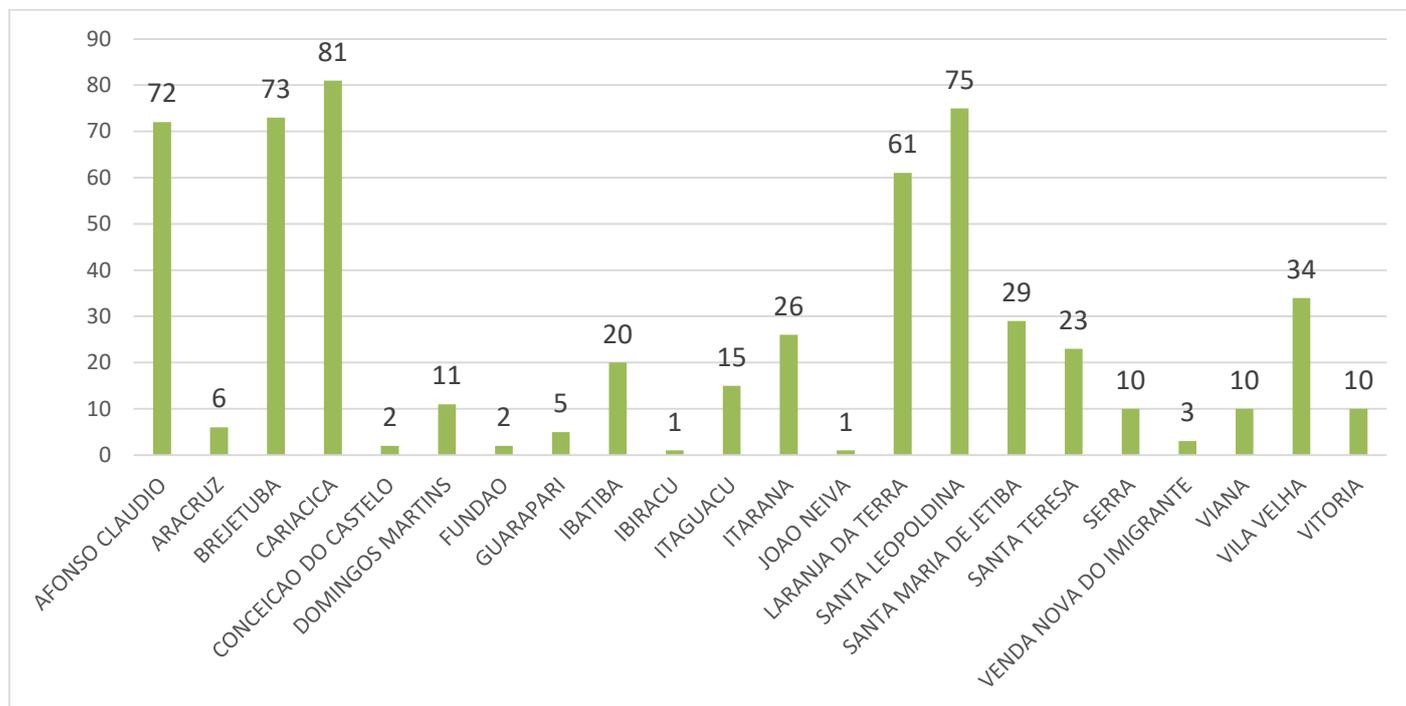
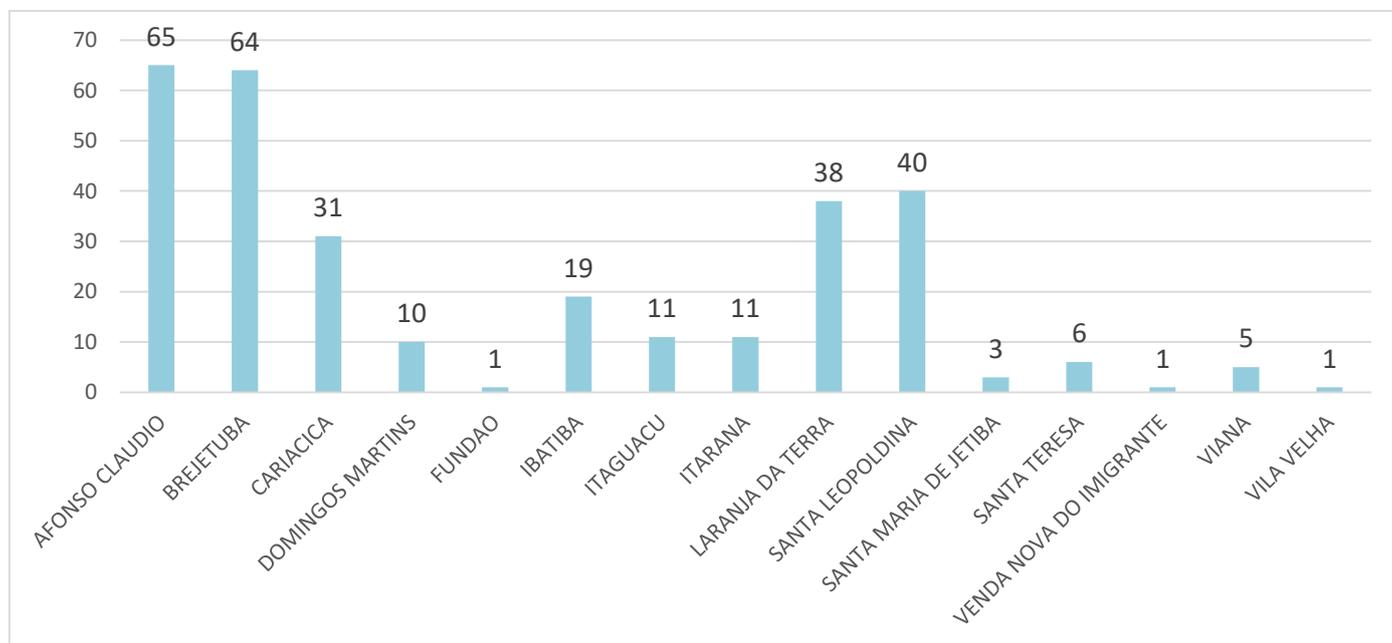


FIGURA 4. CASOS AUTÓCTONES DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NA REGIONAL METROPOLITANA, 2020 A 2024*



* Dados até 30/06/2024.



Leishmaniose Tegumentar Americana

Boletim
Epidemiológico
Regional



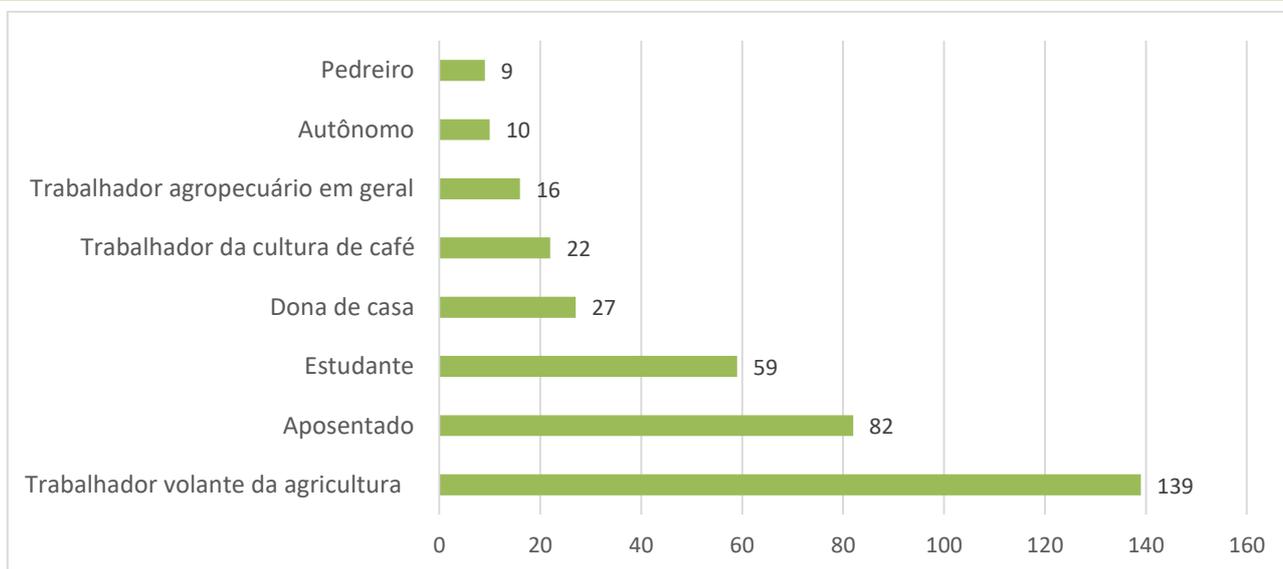
GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



BOLETIM Nº 01/2024 | SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA | DADOS EXTRAÍDOS EM 15/08/2024

De janeiro de 2020 até junho de 2024, ocorreram 570 notificações para Leishmaniose Tegumentar Americana na Regional Metropolitana de Saúde do Espírito Santo, com alguns municípios como Afonso Cláudio, Brejetuba, Cariacica, Laranja da Terra, Santa Leopoldina concentrando o maior número delas nesses últimos quatro anos (Figura 3). Desse total de notificações do agravo, 53,68 % (306) são de casos autóctones (Figura 4).

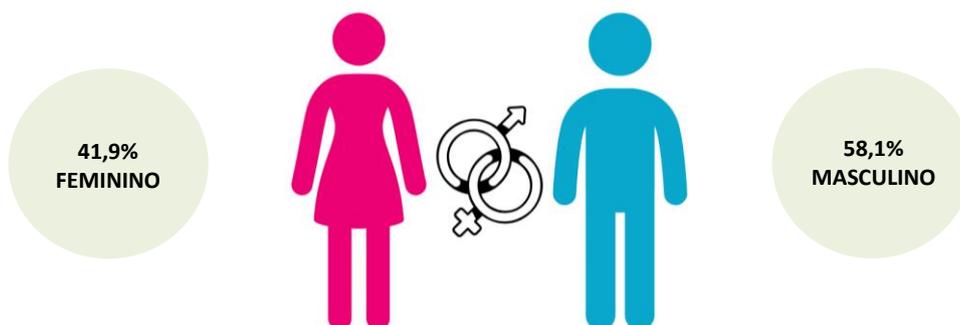
FIGURA 5. OCUPAÇÃO DOS PACIENTES NOTIFICADOS PARA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR, 2020 A 2024*



* Dados até 30/06/2024.

As principais ocupações afetadas pelo agravo são os trabalhadores volante da agricultura, aposentados e estudantes seguidos da dona de casa, trabalhador da cultura do café, trabalhador agropecuário em geral, autônomo e pedreiro.

FIGURA 6. PERCENTUAL DE DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR, DE ACORDO COM O SEXO, 2020 A 2024*



* Dados até 30/06/2024.



Leishmaniose

Tegumentar Americana

Boletim
Epidemiológico
Regional



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



BOLETIM Nº 01/2024 | SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA | DADOS EXTRAÍDOS EM 15/08/2024

Taxa de incidência de leishmaniose tegumentar (por 100 mil), na Regional Metropolitana, por ano.				
	2020	2021	2022	2023
AFONSO CLÁUDIO	104,29	74,96	19,55	19,55
ARACRUZ	1,06	1,06	2,11	2,11
BREJETUBA	161,73	238,74	84,71	69,31
CARIACICA	6,22	4,53	4,81	4,53
CONCEIÇÃO DO CASTELO	8,38	0,00	8,38	0,00
DOMINGOS MARTINS	22,58	2,82	2,82	0,00
FUNDÃO	0,00	11,10	0,00	0,00
GUARAPARI	0,00	0,80	2,41	0,80
IBATIBA	27,58	15,76	15,76	11,82
IBIRAÇU	0,00	0,00	0,00	0,00
ITAGUAÇU	22,07	22,07	44,15	22,07
ITARANA	66,06	75,49	37,75	37,75
JOÃO NEIVA	0,00	7,10	0,00	72,11
LARANJA DA TERRA	189,29	189,29	72,11	61,04
SANTA LEOPOLDINA	274,68	91,56	91,56	19,21
SANTA MARIA DE JETIBÁ	4,80	24,02	9,61	26,31
SANTA TERESA	8,77	13,15	43,84	0,00
SERRA	0,96	0,38	0,19	0,19
VENDA NOVA DO IMIGRANTE	4,20	0,00	4,20	0,00
VIANA	2,72	6,81	0,00	4,09
VILA VELHA	0,64	1,07	2,35	3,21
VITÓRIA	0,31	0,31	0,62	1,24

A maior incidência em 2020 ocorreu em Santa Leopoldina (274,68), 2021 em Brejetuba (238,74), 2022 em Santa Leopoldina (91,56) e 2023 em João Neiva (72,11).



Leishmaniose Tegumentar Americana

Boletim
Epidemiológico
Regional



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



BOLETIM Nº 01/2024 | SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE VITÓRIA | DADOS EXTRAÍDOS EM 15/08/2024

RECOMENDAÇÕES

Para evitar os riscos de transmissão, algumas medidas preventivas de ambientes individuais ou coletivos devem ser estimuladas, tais como:

- Uso de repelentes quando exposto a ambientes que possui vetores circulando.
- Evitar a exposição nos horários de atividades do vetor.
- Uso de mosquiteiros e telagem de portas e janelas.
- Limpeza de quintais e terrenos afim de eliminar criadouros do vetor.
- Destino adequado do lixo orgânico.
- Limpeza adequada e com periodicidade dos abrigos de animais domésticos.
- Manutenção dos animais domésticos fora do domicílio de modo a diminuir a atração do vetor para o ambiente.
- Em área de transmissão, manter uma faixa de segurança entre a residência e a mata de 400 a 500 metros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde de A a Z: L**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/l/>. Acesso em: 18 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 189 p., 2017.

Responsáveis pela Elaboração: Gessiane Ferreira Cardoso da Silva e Sara de Oliveira Evaristo

Superintendência Regional de Saúde de Vitória - Núcleo de Vigilância em Saúde
Telefone: 3636-2708 E-mail: srsv.nevs@gmail.com